



TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CUTÂNEO EM CÃO - RELATO DE CASO

Ingride Rana Gomes^{1*}, Daiane Natally Rodrigues Pinto¹, Ágatha Macedo Solozabal de Oliveira¹, Camila Vieira de Castro¹, Ana Clara Alves² e Bianca Caroline Michel Torres³.

¹Discentes no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: ranaingride@gmail.com

²Bacharel em Medicina Veterinária - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Puc Minas - Belo Horizonte/MG – Brasil

³Médica Veterinária na Clínica Caosult - Santa Luzia/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) é uma neoplasia singular devido ao seu modo de disseminação: trata-se de um tumor de transmissão horizontal, propagado por meio do transplante de células neoplásicas viáveis, capazes de atravessar barreiras de histocompatibilidade e evadir o sistema imunológico do hospedeiro.¹ Essa afecção é especialmente frequente em países de clima tropical, onde as altas temperaturas e a grande população de animais errantes favorecem sua manutenção epidemiológica.²

A principal via de transmissão é o coito, porém, devido ao comportamento social dos cães, outras formas de contágio também são descritas, como lambedura, mordedura ou arranhadura.³ Embora a forma genital seja a mais comum, o TVT pode acometer regiões extragenitais, incluindo cavidade nasal, cavidade oral, tecido subcutâneo e até o globo ocular.⁴ As lesões, em geral, apresentam-se como massas nodulares, friáveis, hemorrágicas e com aspecto semelhante a “couve-flor”, sendo a ruptura de mucosas ou pele um fator que facilita a implantação das células tumorais.^{2,3}

O diagnóstico baseia-se na associação entre anamnese, avaliação clínica e confirmação citopatológica ou histopatológica.³ O tratamento de eleição é a quimioterapia com sulfato de vincristina, embora radioterapia ou cirurgia possam ser indicadas em casos específicos, como metástases.⁵

Dada a importância clínica das apresentações atípicas dessa neoplasia, o presente relato tem como objetivo descrever o caso de um cão sem raça definida acometido por múltiplas lesões cutâneas compatíveis com TVT, destacando os achados citológicos e a resposta favorável ao protocolo terapêutico com vincristina.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um cão, sem raça definida, macho, quatro anos de idade, não castrado e pesando 6,42 kg, foi atendido com queixa principal de surgimento de múltiplas nodulações corporais há aproximadamente dois meses, as quais evoluíram com ulceração progressiva. O animal vivia em situação de rua. Segundo os responsáveis, apresentava-se ativo, com bom apetite e comportamento habitual preservado.

Ao exame físico, todos os parâmetros fisiológicos estavam dentro da normalidade, observou-se a presença de múltiplas nodulações subcutâneas, firmes e ulceradas, distribuídas de forma multifocal, principalmente nas regiões da cabeça, pescoço e dorso. As lesões apresentavam-se friáveis, hiperpigmentadas e com exsudação sanguinolenta (Fig 1).

Foram coletadas amostras por punção aspirativa com agulha fina (PAAF) para análise citológica. O exame revelou predominância de células redondas, com citoplasma basofílico contendo microvacúolos bem delimitados, núcleos redondos, anisocitose e anisocariose moderadas, além da presença de figuras mitóticas, achados compatíveis com TVT.

O tratamento quimioterápico foi instituído após o diagnóstico citológico, utilizando sulfato de vincristina na dose de 0,025 mg/kg por via intravenosa, administrado a cada sete dias, totalizando quatro aplicações, realizadas em ambiente hospitalar.

Durante o acompanhamento clínico, observou-se redução significativa do tamanho dos nódulos e melhora clínica evidente a partir da segunda sessão de quimioterapia (Fig 2), evoluindo com remissão completa das lesões cutâneas ao final do protocolo. (Fig 3).



Figura 1: Imagens da primeira sessão de quimioterapia com vincristina evidenciando presença de nódulos multifocais. (Fonte: Arquivo Pessoal).



Figura 2: Sete dias após a primeira aplicação, evidenciando discreta redução dos nódulos. (Fonte: Arquivo Pessoal).



Figura 3: Vinte e um dias após a primeira sessão de quimioterapia, observa-se remissão completa das lesões. (Fonte: Arquivo Pessoal).

O caso relatado descreve uma forma extragenital de TVT, caracterizada por múltiplas lesões cutâneas ulceradas. Embora seja classicamente associado à genitália, apresentações cutâneas já foram relatadas na literatura, principalmente em cães errantes, o que reforça a transmissão por contato direto com feridas, mordeduras ou lambeduras, como observado neste paciente.^{4,6}

Os achados citológicos foram compatíveis com TVT, confirmando a importância da citologia como método diagnóstico de escolha, visto que apresenta alta sensibilidade e especificidade. A morfologia celular observada (células redondas, vacuolização citoplasmática e figuras mitóticas) coincide com descrições clássicas do tumor.⁷

Entretanto, diferiu por apresentar remissão completa em curto protocolo terapêutico, sem necessidade de combinação com outros quimioterápicos ou prolongamento do tratamento, o que indica boa resposta tumoral e ausência de resistência ao fármaco.⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso evidencia a importância do diagnóstico diferencial em cães com lesões cutâneas multifocais. O relato apresenta um animal encontrado em situação de rua, o que possivelmente contribuiu para o diagnóstico tardio. A PAAF foi fundamental para confirmar o TVT e direcionar o tratamento com vincristina, que resultou na remissão completa das lesões e melhora



XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

do bem estar do animal. Destaca-se a relevância do acompanhamento clínico contínuo para avaliar a resposta terapêutica e ajustar condutas quando necessário. Futuras pesquisas podem explorar novos protocolos quimioterápicos, fatores predisponentes e estratégias preventivas para o TVT, contribuindo para o manejo e controle da doença em populações de cães vulneráveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BALDRICH, N. et al. **Imunologia do tumor venéreo transmissível canino**: Revisão. Pubvet, [S. l.], v. 15, n. 05, p. 1-14, Mar., 2021.
2. PIMENTEL, P. A. B. et al. **Canine transmissible venereal tumor**: Anatomical locations, chemotherapy response, and epidemiological aspects at a veterinary teaching hospital in Brazil (2012-2022). *Animals: an open access journal from MDPI*, v. 15, n. 12, p. 1675, 2025.
3. MORAIS, F. C. M. R. et al. **Aspectos clínicos, hematológicos, citológicos, diagnóstico e tratamento de tumor venéreo transmissível em cão**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. e177101018570, 2021.
4. BANDARANAYAKA, B. M. L. N. et al. **Extragenital canine transmissible venereal tumours**: A case series. *Sri Lanka Veterinary Journal*, v. 70, n. 1, p. 27–32, 2023.
5. FERREIRA, M. A. Q. B. et al. **Clinical and cytopathological study of dogs with transmissible venereal tumor (TVT) treated with vincristine sulfate**. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, v. 6, n. 2, p. 1646–1661, 2023.
6. FÊO, H.B et al. **Tumor Venéreo Transmissível Canino**: Análise Da Casuística 2008–2014 no Hospital Veterinário de Botucatu. *Veterinária Zootec.* 2016;23:409–418. doi: 10.1017/CBO9781107415324.004.
7. COSTA, T. S. et al. **Epidemiological, clinical, and therapeutic aspects of canine transmissible venereal tumor in Rio de Janeiro, Brazil (2015-2020)**. *Pesquisa veterinária brasileira [Brazilian journal of veterinary research]*, v. 43, n. e07189, 2023.
8. RAMADINHA, R. R. et al. **Response of canine transmissible venereal tumor to vincristine sulfate and vinblastine sulfate chemotherapy**. *Revista brasileira de medicina veterinária*, v. 38, n. Supl. 1, p. 65–69, 2016.

APOIO:



unibh